MORS, Walter Baptist

*químico; botânico; doutor em Química, 1960.

Nasceu em São Paulo em 23 de novembro de 1920. Bacharelou-se em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1942. No ano seguinte, filiou-se à Associação Brasileira de Química (ABQ). Ainda em 1943, transferiu-se para Belém, contratado pelo Instituto Agrônomo do Norte do Ministério da Agricultura (atual Centro Agroflorestral da Amazônia Oriental, o CPATU da Embrapa). Sua principal tarefa era levantar a ocorrência e qualidade de *Derris* (atualmente *Lonchocarpus*), uma espécie produtora de um inseticida natural, necessário para a proteção das tropas durante a Segunda Guerra Mundial, e do qual o Brasil era a principal fonte. Walter analisava as amostras coletadas em toda a Amazônia, que serviu de base para o desenvolvimento do material genético de alta qualidade que permitiu ao Brasil dominar o mercado mundial até a entrada dos inseticidas sintéticos.

Entusiasmado com as possibilidades da chamada botânica econômica, transferiu-se em 1947 para o Instituto de Química Agrícola – IQA (hoje Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar – CTAA, da Embrapa), onde consolidou seu interesse pela química dos produtos naturais e pelas relações entre química e sistemática botânica. Entre 1953 e 1956 foi chefe da Seção de Química Vegetal do IQA. Como bolsista da Fundação Rockefeller, em 1957 trabalhou na Wayne State University, em Detroit, com Carl Djerassi, um dos maiores nomes da química de produtos naturais do mundo.

Membro titular da Academia Brasileira de Ciências em 1959, no ano seguinte tornou-se doutor em química e livre-docente pela Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Em 1962, no bojo de uma reforma do Ministério da Agricultura, o Instituto de Química Agrícola foi extinto. Alguns dos seus pesquisadores, entre os quais Walter Mors, atenderam a um convite de Paulo Lacaz, professor catedrático de Química Orgânica e Bioquímica das Faculdades de Medicina e de Farmácia da então Universidade do Brasil, e ingressaram, em setembro de 1963 no recém-criado Centro de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN), que se transformaria em Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN), em 1976. Mors e os demais integrantes do novo Centro foram mantidos inicialmente com bolsas de agências de apoio a pesquisa norte-americanas, por indicação de Djerassi.

Secretário-geral da ABC de 1965 a 1969, paralelamente às suas atividades na universidade, foi diretor do Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar do Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias, do Ministério da Agricultura, entre 1966 e 1973. Ainda em 1966, tornou-se professor adjunto da UFRJ. Por volta de 1970, coordenou um grupo pluridisciplinar que chamou de "Projeto Integrado", juntando químicos, botânicos e farmacologistas que pudessem transformar a riqueza florística brasileira em medicamentos, cosméticos e em bioinseticidas.

Diretor do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais de 1978 a 1981, ocupou cargos de direção na ABQ no final da década de 1970 e no início da década seguinte (vice-presidente no biênio 1978-1979, e presidente no biênio 1980-1981). Mais uma vez secretário-geral da ABC (entre 1979 e 1981), tornou-se "fellow" (membro eleito) da Linnean Society of London em 1982. Presidiu a Federación Latinoamericana de Asociaciones Químicas (FLAQ) de 1984 a 1986. Voltou a ocupar a direção do NPPN entre 1986 e 1988. Nesse mesmo período foi representante suplente da comunidade científica no Conselho da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), por indicação da ABC. Foi membro do conselho dessa agência pública de fomento de 1986 a 1991.

Em colaboração com colegas e alunos, produziu uma longa série de trabalhos sobre produtos naturais. A última pesquisa foi relativa a plantas que o uso popular consagrou como antiofídicas. Depois de ver o sucesso da erva-botão (*Eclipta prostrata*) como antiofídico entre índios e caboclos da Amazônia, em 1987 começou a pesquisar essa erva, conseguindo repetir a experiência com sucesso em laboratório. Em 1994, juntamente com o médico Paulo Melo (LFT-DFBC), isolaria o produto natural wedelolactona da planta e demonstrou a sua ação *in vitro*.

Aposentado desde 1991, Walter Mors continuou colaborando com o Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais. Tornou-se presidente de honra da Associação Brasileira de Química em 1993. Recebeu, em 1994 a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico do Presidente da República do Brasil. e em 2001, a Medalha Simão Mathias da Sociedade Brasileira de Química (SBQ).

Pesquisador 1-A do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), publicou dezenas de artigos científicos em revistas estrangeiras e brasileiras, e foi coautor, juntamente com Carlos Toledo Rizzini e Nuno Álvares Pereira, de *Medicinal Plants of Brazil* e com Rizzini de *Botânica Econômica Brasileira*, uma das obras mais importantes da botânica brasileira.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 2008.

Em 2013, foi criado o Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors (IPPN), órgão suplementar da UFRJ, a partir da transformação do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais em um instituto especializado.

Fontes: <http://www.abc.org.br/resultadoPT.php3?codigo=wmors>
www.uff.br/sbqrio/Entrevistas/Walter%20Mors.html
<http://www.ippn.ufrj.br/historico.html>
http://www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/39/n/alternativas_ao_soro_antiofidico_tradicional
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/6/01/mais!/30.html>